

# Ofício de aluno na educação a distância sob a égide da legislação reguladora da EaD no Brasil

COTA, Gláucia M. Carvalho

FACSAL/MG  
Av. Beira Rio, 2000, Santa Luzia/MG  
Brasil  
(55) 3192010054  
glaucota@gmail.com

BRUNO, Adriana Rocha

UFJF/MG  
R. José Lourenço Kelmer, Juiz de Fora/MG  
Brasil  
55 (32) 2102-3911  
adriana.bruno@ufjf.edu.br

BURNIER, Suzana Lanna

CEFET/MG  
SQS 307 BL.E Apto 305, Brasília/DF  
Brasil  
(55) 61 99152252  
suzanaburniercoelho@gmail.com

## ABSTRACT

The demand for continuing education and the growing use of distance learning as an alternative for people that cannot be physically present at a determined location make necessary studies about how the students generate and develop knowledge and how they acquire the skills necessary for this kind of learning. With this in mind, a research was conducted at the College of Santa Luzia – FACSAL, in 2013, with the students of multiple courses that already offer 20% of its classes as distance learning. The collected data brings forth an analysis of the technical, technological, human and conceptual competencies that students must develop when enrolling in university level distance learning courses.

## RESUMO

A demanda por formação continuada e a crescente utilização da Educação a Distância como alternativa de formação para as pessoas que não podem estar física e temporalmente atidos a uma estrutura fixa de ensino fazem prementes os estudos do ofício de aluno nas perspectivas da elaboração dos saberes, do desenvolvimento das aprendizagens e da aquisição das habilidades necessárias para o trabalho nesta modalidade. Com esse intuito, foi realizada na Faculdade da Cidade de Santa Luzia/MG, no ano de 2013, uma investigação junto aos discentes dos diferentes cursos presenciais que já têm implantados os 20% de suas disciplinas regulares na EaD. Os dados analisados trazem pistas sobre como se processam nos alunos as suficiências técnicas e tecnológicas e as competências humanas e conceituais no trabalho *online*, do ingresso à formação no curso superior.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; competências estudantis; ofício de aluno; ensino superior.

## Categories and Subject Descriptors

K.3.1 [Computers and Education]: Computer uses in education – *Distance learning*

## General Terms

Human Factors

## Keywords

Distance Learning; higher education; student's competences; student's profession.

## 1. RESUMO EXPANDIDO

Este estudo investigou como se dá a ancoragem desde as suficiências técnicas e tecnológicas até a construção de competências humanas e conceituais para o exercício do ofício de aluno na Educação a Distância. Partiu-se do pressuposto de que a aquisição das habilidades necessárias para o trabalho nesta modalidade de ensino ocorre, como em todo processo de formação, de maneira processual, e que tem, nos tempos atuais, o caminho potente da incorporação cultural dos elementos inerentes às relações mediadas por tecnologias digitais. Acredita-se que tal processo foi beneficiado por duas Portarias, por um Decreto do MEC [2] [3 [4] e pelo Art. 81 da LDB [1], que autorizam e regulamentam a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos, uma vez que o aluno, contando com uma infraestrutura conhecida, com a qual já possui vínculo, encontra ali condições propícias e pode construir/desconstruir, confrontar, problematizar, negociar, propor, solucionar questões relacionadas a dificuldades técnicas ou pedagógicas sobre o ensino aprendizagem *online*.

Na modalidade a distância, as práticas educativas pressupõem campos de interatividade, de participação colaborativa e de cognição, que requerem da instituição investimentos específicos para tais práticas e, do aluno, para além - e minimamente - do domínio da ferramenta, a apropriação das formas de negociação, de problematização, de interpretação de enunciados pelas vias informacionais. Ou seja, o aluno depara-se, no mundo atual, com um processo que demanda sua inserção na cultura digital: o sujeito aprendiz vê-se obrigado à aculturação digital – aqui entendida como “os fenômenos resultantes do contato entre grupos de indivíduos que fazem uso das tecnologias digitais em diferentes contextos e as subsequentes adoções pelo sujeito dessas tecnologias no seu cotidiano”. Partiu-se, neste estudo, do conceito de aculturação das ciências sociais. [10].

Para Perrenoud [9], um sentido é construído a partir de uma cultura, de valores e múltiplas representações, edifica-se em relações, interações e ações. Segundo o autor, ao atentarmos para a construção do sentido do ofício de aluno, dos saberes, das situações e das aprendizagens, poderemos propor um fio condutor, interdisciplinar, que melhor oriente esse ofício.

No livro *O Ofício do Aluno e o Sentido do Trabalho Escolar* está sinalizada a necessidade de investirmos na pesquisa sobre o aprender a ser estudante:

Tratando-se do que se aprende pela prática para uma prática ulterior, existe um meio indireto: analisar o tipo de relações, de comunicações, de jogos interpessoais e organizacionais que se praticam na aula, o que pelo menos, dará uma ideia do tipo de atores que a escola forma quanto às relações com o outro e na vida de uma organização. É claro, uma aprendizagem não nasce de uma prática excepcional.

É, pois, nas regularidades que é preciso separar as duráveis, as situações escolares que favorecem a formação de esquemas de ações e de interações relativamente estáveis e que, por um lado, possam ser transpostas para outras situações comparáveis, fora da escola ou após a escolaridade. [9].

Assim, ainda que não seja pauta deste artigo preceituar vantagens e desvantagens da Educação Presencial *versus* Educação a Distância, e vice-versa, devem-se considerar as especificidades envolvidas nas duas formas de educar. Destaca-se a denominação de Educação Híbrida [7] no entendimento de que a sociedade hodierna deve incorporar de fato a pluralidade, o multiculturalismo, a coexistência de modos, de ideias, de relações. Segundo a autora, não há mais espaço para uma educação fragmentada, já que convivemos com a presencialidade do virtual e a virtualidade no-do mundo físico.

É preciso compreender e colocar sob crítica o fato de que toda modificação tensiona, causa resistência, abala as estruturas, sobremaneira se falamos de uma nova cultura, o que implica tempo para desestruturação, adaptação, reestruturação e constituição de sentido.

A sociedade contemporânea, em suas múltiplas denominações e acepções (do conhecimento, da aprendizagem colaborativa, autoral, cibercultural, neoliberal, pós-moderna, neurocultural, líquida, dentre outras), apresenta outro cenário não somente para as pesquisas científicas, mas também para os sujeitos sociais, que se informam por hipertexto na Internet, se relacionam por redes sociais e virtuais (MSN, Orkut, Youtube, Ning, Twitter etc), criam comunidades incorporando avatares (Second Life): não apenas consomem, mas sobretudo se constituem como geradores de produtos e conhecimento. [6].

Nesse contexto, além de se considerarem os alunos que já chegam ao ensino superior imersos nas tecnologias digitais, familiarizados com elas e competentes para um processo de ensino e aprendizagem cibercultural, precisam também ser identificados aqueles com habilidades incipientes para as aulas *online*. É muito provável, inclusive, que, dadas as profundas modificações no público do ensino superior no País, incrementadas pelas políticas inclusivas dos últimos 10 anos, os alunos não inseridos na cultura digital sejam a maioria. Os dados censitários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) [5] fornecem informações sobre cursos presenciais e a distância, mas como não mensuram as disciplinas a distância nos cursos presenciais, não se tem uma estatística precisa do número de estudantes que atuam nessa modalidade de ensino.

O tripé regulamentador da EaD – a Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, a Portaria 4.069/2004 e o Decreto 5.622/2005 [1] [2] [4], este último que incentiva a EaD em todos os níveis e autoriza

a implantação em até 20% da carga total prevista para um curso superior reconhecido, não importando como seja feita a distribuição das atividades não presenciais, criou condições tais que grande parte dos discentes do ensino superior já estudam em ambientes *online* e/ou por meio de cursos a distância. Vista por muitos como mecanismo exclusivo de contenção de despesas, a EaD consiste em ferramenta que facilita, sem dúvida, o acesso dos estudantes a processos formativos, sendo que, em alguns casos, consiste na única alternativa possível de formação.

Se o desenvolvimento tecnológico impõe uma nova socialidade e uma nova cognição, é premente compreender como se dá o ofício de aluno na Educação *online*, com vistas a promover atitudes de inclusão, favorecer a imersão e a integração do aluno, promovendo a aprendizagem em ambientes virtuais. Destarte, na integração de ambientes virtuais e presenciais de ensino, o aluno do ensino superior, que aqui se investiga, adaptado por no mínimo 11 anos a uma sala de aula presencial – nas suas dimensões física, curricular, administrativa e acadêmica –, passa a alternar momentos de encontro na sala de aula tradicional e momentos conectado por meio de redes eletrônicas que requerem domínio das ferramentas de comunicação virtual, efetiva participação, produção predominantemente escrita, proficiência para leitura de hipertextos, autogestão dos horários de estudo e da aprendizagem. A Educação a Distância não é, pois, apenas uma nova modalidade de ensino, mas uma nova experiência de ser aprendiz e de construir aprendizagem.

Este estudo teve como questão central investigar se e como as suficiências técnicas e tecnológicas e as competências humanas e conceituais são desenvolvidas e apreendidas ao longo do curso de disciplinas *online* no curso superior presencial, bem como pesquisar se elas impactam na formação profissional. Buscou-se também encontrar pistas sobre quais saberes prévios estão presentes no processo de aprendizagem no ambiente *online*.

Elegeu-se para este trabalho o método de abordagem indutivo, segundo o qual, a partir de constatações particulares verificadas, pode-se chegar à elaboração de generalizações [8]. Esta pesquisa corresponde a um estudo de caso realizado na Faculdade da Cidade de Santa Luzia, no ano de 2013, com aplicação de procedimento estatístico - cabe lembrar que, neste trabalho, refere-se de forma intercambiável a todos os alunos regularmente matriculados na FACSAL, uma vez que foi abarcada a população total e não apenas uma amostra, já que todo o aluno da IES cursa, no mínimo, 3 disciplinas na modalidade *online* entre seu ingresso e a conclusão da sua graduação. Para coleta e tabulação de dados, valeu-se do questionário como técnica de pesquisa.

Para se alcançar os objetivos propostos, o desenho da pesquisa prescindia de uma instituição que ofertasse sistematicamente disciplinas a distância em cursos diversos e que atendesse alunos cujo perfil sócio-econômico se aproximasse dos segmentos não tradicionalmente incluídos na cultura acadêmica e digital, a fim de investigar os impactos da experiência com a Educação a Distância na formação desses sujeitos. O campo de pesquisa constituiu-se, então, em uma Faculdade privada que atende basicamente alunos trabalhadores: a FACSAL - Faculdade da Cidade de Santa Luzia/MG. A estrutura acadêmica da FACSAL comporta uma estrutura que atendeu, no ano de 2012, a 920 alunos, distribuídos em 9 cursos.

## Apresentações dos Dados Coletados

- Obteve-se que 11% dos alunos investigados, ao ingressar na IES, nunca haviam utilizado um computador e 11% o utilizavam há menos de um ano. Dentre aqueles que responderam que utilizavam o computador, 60% o faziam apenas para acessar a internet e jogos. Este resultado indicia que as tecnologias digitais ainda não fazem parte do cotidiano do público atendido por esta instituição.
- Definiram-se como incluídos digitalmente 28% dos alunos do ciclo básico, 82% dos alunos do ciclo intermediário e 96% do ciclo profissionalizante. Os fatores relevantes para a apropriação das tecnologias digitais e do sentimento de inclusão apontados por esses discentes foram: as disciplinas virtuais - 50%, o uso constante do computador para pesquisas acadêmicas e comunicações diversas, incluso redes sociais - 32% e outros fatores - 18%.
- Sondados acerca das disciplinas virtuais, apenas 18% dos alunos do ciclo básico disseram concordar que algumas disciplinas da graduação podem ou devem ser ministradas na modalidade a distância, e 64% declararam ter dificuldades significativas com essa modalidade de ensino. Já no nível intermediário o índice passa para 54% entre aqueles que acreditam que algumas disciplinas podem ser ministradas a distância, sendo que 40 % ainda alega alguma dificuldade, mantendo-se, no ciclo profissionalizante, em 54% para aqueles que concordam com disciplinas ministradas a distância na graduação e caindo para 9% número de alunos que continuam a sentir embaraços para lidar com a EaD.
- Os dados obtidos foram de que 56 % dos alunos do ciclo intermediário afirmaram que buscariam uma especialização a distância e 79% dos alunos do ciclo profissionalizante tentam fazer a especialização *online*.
- Averiguou-se, junto aos concluintes dos diferentes cursos da FACSAL, entre os anos de 2009 a 2012, qual o percentual de alunos ingressou em cursos de pós-graduação e a modalidade escolhida. Os resultados obtidos foram:
  - 20% fizeram especialização na modalidade presencial.
  - 23% fizeram especialização na modalidade a distância.

## 2. CONCLUSÕES

A consciência dos desafios e das oportunidades da atualidade implica compreender que, na sociedade atual, a escola precisa garantir a implantação efetiva de ações que possam contribuir para a redução das disparidades em relação às oportunidades de formação, ao desenvolvimento de seus alunos e à sua inserção e circulação ampla numa sociedade identificada pelo uso generalizado das tecnologias digitais em todos os setores da vida: educação, trabalho, lazer, saúde, comunicações e relações sociais, cidadania, etc.

Dessa forma, é preciso assegurar o acesso à informação, às aplicações da tecnologia, ao possível ingresso nos diferentes setores de atividades econômicas pela via digital, criando situações de aprendizagem que estimulem e viabilizem o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, introduzindo, assim, uma perspectiva de ascensão a novas oportunidades de estudo para o aluno e, destarte, de emprego e coesão social – além

dos âmbitos da sociabilidade, da cultura e da política mencionados acima. Como se pode verificar, um número elevado de alunos, ao ingressar na faculdade, sequer sabia utilizar o computador ou fazia uso desse instrumento há mais de um ano, ficando a cargo da IES oferecer e promover seu uso.

Sabe-se que a aquisição da cultura é determinada pela família e pelas trajetórias educativas e socializadoras, assim, os sujeitos de origem social privilegiada terão certamente mais facilidade do que outros, pois já adquiriram parte do que se deve aprender junto ao grupo familiar, em detrimento daqueles cujas famílias não possuem a bagagem utilizada para apropriar-se dos ensinamentos escolares, identificar-se com eles e disseminá-los. Num contexto de ampliação de oportunidades de acesso ao ensino superior, para combater a iniquidade nas condições de acesso ao sistema de ensino em uma sociedade hierarquizada e estruturada de acordo com os interesses dos grupos dominantes, a escola precisa trabalhar na educação daqueles que não chegam ao ensino superior já instrumentalizados para atuar na sociedade da informação e do conhecimento. Nosso estudo evidencia que resultados positivos são encontrados, quando condições institucionais os viabilizam.

Os ganhos na sensação de pertencimento se fazem notar no quesito inclusão digital, subindo de 28% (alunos entrantes) para 96% (concluintes) o percentual de alunos que se sentem incluídos, sendo que, destes, 50% atribuem às disciplinas virtuais as circunstâncias de sua inserção - além disso, 79% dos concluintes estão dispostos a prosseguir estudos na modalidade EaD, que se destaca para eles como alternativa para problemas de escassez de tempo – competindo com a jornada de trabalho e deslocamentos – e de recursos financeiros para custear a pós graduação, predominantemente feita em instituições privadas. Esses dados mostram a contribuição da legislação para o processo de inserção digital, desde que asseguradas as condições para sua implementação com qualidade. No caso da instituição investigada, evidenciaram-se investimentos na seleção de professores com perfil para atuar nessa modalidade, além de seu acompanhamento durante o processo. Registre-se ainda a presença da infraestrutura física (laboratórios e redes) disponível e em funcionamento.

Acredita-se que ofertar disciplinas a distância implica empreender esforços para estimular e viabilizar o trabalho com o computador e com as tecnologias digitais ao longo de um período relativamente dilatado, criando condições equitativas de acesso aos benefícios que elas geram e combatendo simultaneamente os fatores que conduzem a novas formas de exclusão do conhecimento: a info-exclusão. Assim, na instituição analisada e de acordo com a legislação que faculta que até 20% da carga horária global do curso seja ofertada a distância, as disciplinas perpassam vários períodos do curso. Isso permite inferir que, para fins de aculturação de neófitos no mundo digital, não adianta ofertar a EAD em um só semestre, os dados apontam para uma mudança paulatina de posturas e habilidades dos alunos. Tais dados corroboram nossa afirmativa anterior acerca da necessidade, com as mudanças sociais e tecnológicas, de tempo para desestruturação, adaptação, reestruturação e constituição de sentido.

Como pontuamos, a sociedade contemporânea apresenta outro cenário não somente para as pesquisas científicas, mas também para os sujeitos sociais, que se informam por hipertexto na Internet, se relacionam por redes sociais e virtuais, consomem e constituem-se como geradores de produtos e conhecimento. [6]

Pelos dados obtidos nesta pesquisa pode-se observar que as estratégias didáticas *online* são paulatinamente absorvidas pelos alunos, caindo em 55% pontos percentuais o nível de dificuldade entre o ingresso e os últimos períodos de curso da graduação. Nos dados apresentados, destaca-se que, apesar do conteúdo ser considerado adequado, é somente ao longo dos anos de graduação que os discentes vão apoderando-se das metodologias inerentes à modalidade de ensino a distância, desenvolvendo habilidades operacionais e competências para apropriarem-se dos conteúdos e das metodologias que perpassam a EaD.

Tal resultado corrobora com a suposição apontada nesta investigação de que o aluno, valendo-se da infraestrutura de uma IES no modelo presencial, já conhecido e familiar, e apoiado por um capital humano - equipe técnica, professores da modalidade presencial, colegas de turma, coordenação da EaD - pelo qual ele transita frequentemente, esclarece dúvidas, questiona, confronta, vai compreendendo gradativamente os dois espaços: presencial e virtual, em suas especificidades, incorporando, de maneira processual, a cultura digital.

Dando continuidade ao diálogo iniciado na introdução deste trabalho [9], fazem-se os seguintes registros: se o ofício de aluno pressupõe aprender conteúdo e atitudes, conhecimentos e habilidades, matérias e hábitos de estudos, tendo, por excelência, razão de ser no favorecimento e/ou na consolidação da aprendizagem, para além do tempo do curso de graduação, a instituição de ensino precisa comprometer-se com o aluno, não apenas para melhorar a sua eficiência cognitiva quanto aos conteúdos elencados no ensino superior, mas fundamentalmente para que o futuro profissional amplie o espectro de alicerces que suportem a continuidade de sua formação. Para tal, é preciso oferecer subsídios para que o aluno possa dar seguimento à sua trajetória escolar, neste âmbito as tecnologias de informação e conhecimento têm merecido lugar de destaque na sociedade atual. A aculturação digital tem mostrado iminente potencial de formação, mas requer transformações do papel dos alunos que precisam, para isso, desenvolver técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento no ciberespaço, encontrar sentidos, adquiridos de maneira gradativa e articulada para conseguirem êxitos.

[...] na aula manipula-se sobretudo sentido: se este se constrói, nem que seja provisória ou parcialmente, a aprendizagem torna-se possível; se não, perpetua-se a comédia do saber! [9].

Confirmou-se, pois, nesta pesquisa, que a legislação reguladora da EaD no Brasil ao sancionar a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos abriu perspectivas e assegurou novas possibilidades de aprendizagem para os discentes aqui investigados, uma vez que esses contaram com uma estruturação da EaD na instituição (professores, apoio pedagógico e

tecnológico, ambientes culturais, infraestrutura informacional) que permitiram tais avanços.

### 3. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.
- [2] BRASIL. Portaria nº 2.253/2001, 18 de outubro de 2001. **Diário Oficial da União**, 19 de outubro de 2001, Seção 1, páginas 18 e 19.
- [3] BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, 13 de dezembro de 2004, Seção 1, página 34.
- [4] BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, 20 de dezembro de 2005, página 1.
- [5] BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior 2012**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>
- [6] BRUNO, Adriana Rocha. Ações formativas para educação online no Ensino Superior: a didática online e a aprendizagem do adulto em perspectiva. In: Yoshie Ussami Ferrari Leite, Alda Junqueira Marin, Selma Garrido Pimenta, Marineide de Oliveira Gomes, Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali. (Org.). **Políticas de formação inicial e continuada de professores** (E-BOOK). 1ed. Araraquara-SP: Junqueira&Marin Editores, 2012, v. 2, p. 1-23.
- [7] BRUNO, Adriana Rocha. Aprendizagem Plástica e Integradora: contribuições da neurociência e sua articulação com os processos de aprendizagem em ambientes virtuais. Número 3, janeiro-junho 2010. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. Disponível em [http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs\\_n3\\_2010\\_03\\_artigo\\_BRUNO.pdf](http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs_n3_2010_03_artigo_BRUNO.pdf). 19 p.
- [8] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2011
- [9] PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.
- [10] WILLEMS, Emilio A **aculturação dos alemães no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980, p. 2.